

Casos de morte por dengue caem 96% no Paraná em 2026

No início deste ano, foi confirmada uma morte pela doença

O Paraná registrou queda de 96,1% nos casos confirmados de dengue e de 98,8% dos óbitos nas primeiras semanas epidemiológicas de 2026, segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), referentes ao período de janeiro até 14 de março.

Foram 2.028 confirmações neste ano, comparadas a cerca de 52,2 mil no mesmo intervalo de 2025, além de uma morte, contra 90 registros anteriores.

Segundo a Sesa, o resultado mantém a tendência de redução observada desde o ano passado e indica continuidade das ações de vigilância e controle realizadas no estado, com acompanhamento sistemático dos dados.

A comparação com um período mais amplo reforça a redução. Entre os primeiros meses de 2024 e 2026, a queda chega a 99,3%. Em relação aos óbitos, o Paraná passou de 414 mortes em 2024 para 90 em 2025 e 1 neste ano.

Os dados integram levantamento do Setor de Arboviroses da Sesa e consideram as semanas epidemiológicas iniciais de cada período analisado, utilizadas como base para monitoramento e planejamento das ações.

As regiões Norte e Noroeste concentram maior número de registros. A 17ª Regional de Saúde de Londrina lidera com 534 casos confirmados, seguida pela 14ª Regional de Paranavaí, com 291, e pela 15ª Regional de Maringá, com 194 ocorrências.



Divulgação/Sesa

Entre janeiro e março, foram registrados 2 mil casos, ante os 52,1 mil no mesmo período de 2025

As informações orientam o direcionamento de medidas adotadas pelas autoridades sanitárias, com foco em áreas de maior incidência. A atuação envolve trabalho conjunto entre governo estadual, municípios e sociedade.

Entre as iniciativas estão capacitação de profissionais e aplicação do protocolo "Novas Diretrizes para Prevenção e Controle de Arboviroses", apresentado em 2025 aos 399 municípios do Paraná. As ações incluem também estratégias para reduzir a presença do *Aedes aegypti*, com monitoramento contínuo e intervenções em locais identificados.

O estado iniciou em fevereiro

a imunização de trabalhadores da saúde com a vacina contra a dengue. Na primeira fase, foram aplicadas doses recebidas do Governo Federal em parte dos profissionais da Atenção Primária da Saúde, conforme critérios definidos em diretrizes nacionais.

A medida integra o conjunto de ações voltadas à redução de casos e óbitos, aliada a outras frentes de controle.

Outra frente é o uso de armadilhas ovitrampas para monitoramento do mosquito. O método permite identificar níveis de infestação e apoiar decisões de controle. Atualmente, 353 municípios utilizam o sistema.

O Paraná também mantém estrutura para produção de mosquitos com a bactéria *Wolbachia* no Parque Tecnológico da Saúde, em Curitiba, com o objetivo de reduzir a transmissão viral em áreas selecionadas. Mesmo com a queda, a Sesa mantém ações de prevenção em todo o estado.

Dados do Laboclima da Universidade Federal do Paraná (UFPR) indicam risco climático para março, com condições favoráveis à proliferação do vetor.

A orientação é manter cuidados para evitar água parada em residências, com medidas simples de limpeza, inspeção de recipientes e eliminação de criadouros.

RS: estudo inédito revela biodiversidade na capital

Um levantamento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus) de Porto Alegre (RS) apontou a presença de espécies ameaçadas, raras e em vulnerabilidade em quatro unidades de conservação administradas pela prefeitura.

O estudo foi realizado pela Athena Construção e Paisagismo Ltda e inclui dados sobre flora e fauna, com registros do gato-do-mato-pequeno, do bugio-ruivo e da planta cipó-de-leite. A análise abrange áreas com monitoramento ambiental e ações de recuperação.

O trabalho foi conduzido nos parques Morro do Osso, localizado no bairro Jardim Isabel; Saint'Hilaire, na Lomba do Pinheiro; Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger, no bairro Lami; e Refúgio de Vida Silvestre São Pedro, no Lageado.

As informações orientam medidas de conservação e manejo em áreas protegidas e subsidiam decisões técnicas para preservação.

Na Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger foram identificadas nove espécies de anfíbios, cinco de répteis, 104 de aves, nove de mamíferos e 36 de flora.

No Parque Natural Morro do Osso, o levantamento registrou duas espécies de anfíbios, cinco de répteis, 69 de aves e três de mamíferos, além de 81 tipos de vegetação. Os dados indicam diversidade de espécies distribuídas em diferentes ambientes naturais.

O São Pedro apresentou três espécies de anfíbios, dois de répteis, 106 de aves e quatro de mamíferos, com 92 espécies vegetais.

Já o Parque Natural Saint Hilaire teve registro de cinco espécies de répteis, 114 de aves, cinco de mamíferos e 72 de flora, além de indícios de reprodução de anfíbios, o que demonstra continuidade de processos naturais.

O levantamento integra contrato voltado ao manejo de espécies, monitoramento ambiental e recuperação de áreas degradadas.

Os dados servem de base para planejamento de ações de preservação, com foco na manutenção dos ecossistemas e no acompanhamento das condições ambientais nas unidades analisadas, além de orientar futuras intervenções e políticas públicas.

Jogadoras catarinenses se destacam nos jogos da Seleção no FIFA Series

As catarinenses Maiara Niehues e Tainá Maranhão se destacaram na Seleção Brasileira feminina durante o FIFA Series, em Cuiabá (MT), com as vitórias por 5x1 sobre a Coreia do Sul e 6x1 diante da Zâmbia.

A equipe enfrenta o Canadá no sábado (18) e precisa do empate para confirmar o título.

A competição reúne seleções de diferentes continentes em amistosos oficiais, com foco na preparação para torneios futuros e intercâmbio técnico.

Segundo a Fundação Catarinense de Esporte (Fesporte), a presença das atletas amplia a participação de Santa Catarina no futebol de alto rendimento.

As convocações acompanham o desempenho recente das jogadoras e refletem a formação



Divulgação/Fesporte

Atletas passaram por clubes de base em SC antes da Seleção

esportiva no estado.

O trabalho inclui uma base escolar e competições locais, que contribuem para o surgimento de novos nomes no futebol.

Tainá Maranhão nasceu em Criciúma (SC) e iniciou ativi-

dades na ginástica artística, com participação em eventos da Fesporte. Depois, migrou para o futebol e atuou em diversos clubes até chegar ao Palmeiras, onde joga atualmente.

O percurso inclui passagens

por equipes em diferentes fases da carreira, com evolução gradual até o cenário profissional.

Maiara Niehues é natural de Itapiranga (SC) e também participou de competições da Fesporte. Parte da formação ocorreu no Campeonato Catarinense Escolar de Futebol. Hoje, a meio-campista atua pelo Angel City, nos Estados Unidos, após trajetória em categorias de base.

Segundo a Fesporte, a participação no FIFA Series amplia a experiência internacional das jogadoras e contribui para o desenvolvimento técnico. As atuações recentes mantêm atletas do estado no grupo que pode disputar a Copa do Mundo Feminina da FIFA em 2027, prevista para ocorrer no Brasil, conforme calendário divulgado pela entidade.